



História e Economia do Setor Diamantífero

2017/18





Índice

1. Disclaimer	3
2. Introdução.....	4
3. História dos Diamantes em Portugal.....	5
4. O atual mercado mundial de diamantes	9
4.1 O Kimberley Process ⁽¹⁾	9
4.2 Principais Países produtores de diamantes	11
5. Oportunidades de Negócio.....	13
6. O mercado mundial de diamantes	14
7. A atualidade do setor diamantífero em Portugal.....	15
7.1 Legislação para o mercado dos diamantes em bruto	15
7.2 Combate ao terrorismo e branqueamento de capitais.....	15
8. Bibliografia.....	19



1. Disclaimer

O presente documento foi elaborado pela Associação dos Diamantiers de Portugal com o objetivo de apresentar, sumariamente, a atividade diamantífera em Portugal desde a sua origem até aos dias de hoje.

Este documento é disponibilizado com o intuito de ser utilizado, exclusivamente, pela (s) pessoa(s) a quem é endereçado não sendo, por isso permitido, cópia ou o fornecimento do mesmo a terceiros, mesmo se parcialmente, sem autorização formal prévia e por escrito por parte da Associação dos Diamantiers de Portugal.

A análise contida neste documento foi desenvolvida, essencialmente, pela experiência da Associação dos Diamantiers de Portugal, e seus parceiros, com base em diferentes fontes, livres de informação, disponíveis no mercado. Acreditamos que as informações aqui contidas são exatas. Contudo, a Associação dos Diamantiers de Portugal não realizou nenhuma investigação com relação a tais informações e, expressamente, isenta-se de toda e qualquer responsabilidade por representações ou garantias, expressas ou implícitas, em relação à exactidão e integridade deste documento. A Associação dos Diamantiers de Portugal e os seus funcionários e agentes isentam-se expressamente de toda e qualquer responsabilidade que possa ser baseada neste documento ou informações, erros ou omissões nele contidos e daí decorrentes. Em particular, nenhuma representação ou garantia é dada para a realização ou razoabilidade de projecções futuras, objectivos de gestão, estimativas, perspectivas ou lucros.



2. Introdução

A Associação dos Diamantiers de Portugal (ADPT) tem como objetivo principal a dinamização da atividade diamantífera em Portugal. Nesse sentido, foram criadas estruturas, como a Bolsa de Diamantes de Lisboa e o Lisbon Diamond Office (Entrepósito aduaneiro para diamantes e pedras preciosas) que estão sob tutela da Autoridade Tributária e a alçada e gestão da Associação dos Diamantiers de Portugal.

É através da dinamização dessas estruturas que a ADPT procura atrair para Portugal empresas que desenvolvam a sua atividade, em parte ou na globalidade, na área diamantífera, com o objetivo de criar uma dinâmica económica sustentada e de livre comércio, em que Portugal possa ser tido no mundo restrito dos diamantes como um destino de eleição, procurando criar em Portugal um cluster de indústrias e serviços ligados aos diamantes, como ocorre actualmente noutras cidades e países como Antuérpia, Tel Aviv, ou Dubai.

Contudo, trata-se de uma indústria antiga e conservadora, com inúmeras barreiras à entrada, que movimenta valores muito avultados, com rotas de exportação e importação muito consolidadas encontrando-se nas mãos de um pequeno grupo de empresas e pessoas.

No entanto, tendo em conta a sua história, consideramos que existem oportunidades para que Portugal consiga re-entrar neste circuito económico dos diamantes, e deste modo assumir-se como um importante *player* mundial neste setor. O presente relatório, pretende demonstrar o potencial de oportunidades para que Portugal se possa assumir como um *player* importante na atividade diamantífera a nível mundial.



3. História dos Diamantes em Portugal

Portugal, ao longo da sua história, teve, em diferentes momentos, um papel de extrema importância na atividade diamantífera.

A relação de Portugal com o setor dos diamantes data de meados do século XVI, quando os Portugueses conseguiram alcançar as Índias por rota transoceânica. É nesta época que surgem os primeiros relatos na história da relação dos comerciantes portugueses com as minas de diamantes do império *Vijayanagara* (Sul da Índia). Na época, os judeus portugueses faziam acordos com os capitães dos navios para que comprassem os diamantes diretamente dos mineiros de Goa.

A forte procura de diamantes pelos mercados europeus levou a Coroa Portuguesa a aceitar o apoio financeiro dos alemães para poder enviar frotas de Portugal para a Índia investindo somas consideráveis de dinheiro, através dos seus agentes, na compra de diamantes no reino de *Vijayanagara*.

Deste modo, Lisboa acabou por se transformar na principal porta de acesso dos diamantes à Europa. Começam a surgir em Lisboa várias Oficinas de lapidação onde os judeus do Leste Europeu trabalhavam como lapidadores e polidores. É nesta altura que é estabelecida a primeira “Bolsa de Diamantes” implementada e controlada pelos comerciantes de diamantes judeus.

Em 1620, o domínio Português em S. Tomé de Meliapor, na costa Coromandel, emergiu como um centro de comércio de diamantes, onde muitos comerciantes de diamantes se estabeleceram.



A indústria de diamantes de Portugal prosperou até ao final do Séc. XVI, momento em que se agravou a perseguição aos judeus em Portugal. Com o estabelecimento do Tribunal da Inquisição, muitos mercadores judeus deixam Lisboa para se estabelecer, num primeiro momento, em Amsterdão e num segundo em Antuérpia, que desde logo se transformaram nos centros diamantíferos da Europa.

Ao nível da indústria de lapidação de diamantes, existem, em Portugal, registos desde o séc. XVI, altura em que Lisboa foi convertida num HUB da indústria como consequência do aumento do comércio de diamantes.

É de referir que, num passado mais recente, no ano de 1959, foi atribuída, pelo então Secretário de Estado da Indústria, José Ferreira Dias, nome indissociável do surto de industrialização em Portugal pós Segunda Guerra Mundial, o alvará n.º 14, concedendo à DIALAP a licença para a instalação de uma indústria de lapidação de diamantes em Portugal, considerada de interesse nacional, e à qual foi atribuído o regime de exclusividade pelo período de 10 anos.

A DIALAP foi inaugurada em 1960, e funcionou durante 3 décadas, sendo na sua época, um importante centro de inovação tecnológico de lapidação de diamantes, pertencendo a uma das maiores empresas mineiras de diamantes a nível mundial, a De Beers.

É de salientar também que existem dois tipos de corte de diamantes, mundialmente conhecidos, com origem em Portugal, são eles o *Double Brilliant Cut*, ou *Lisbon Cut*, e o *Portuguese Cut* clássico.

Não menos importante e indissociável da atividade diamantífera é a indústria de joalharia/ourivesaria portuguesa que teve um papel de extremo relevo na história de



Portugal, e que é ainda anterior à própria nacionalidade. A peça mais antiga executada em Portugal é o cálice de São Geraldo, datado dos finais do século X, início do séc. XI.

Os primeiros ourives eram de origem moçárabe e judeus instalados há muito na Península Ibérica sendo os judeus, até ao início de Séc. XV, os principais fornecedores da Casa Real.

O facto de Portugal durante o Século XVI ter sido um grande *trader* de diamantes fez com que a joalharia no século XVI tenha alcançado grande requinte em Portugal pela afluência das gemas do oriente e pela qualidade técnica da sua execução.

A joalharia nacional dos finais de mil e seiscentos e da primeira metade de mil e setecentos, baseava-se na, utilização do ouro, da prata, dos diamantes e das esmeraldas. A grande afluência de diamantes na metrópole, provenientes da colónia brasileira, suscitou o aparecimento de múltiplas jóias de ornamentação para os mais abastados, originando a constituição de acervos riquíssimos.

A joalharia portuguesa teve, na época, um forte impulso, sendo a segunda metade do Séc. XVIII considerada, mesmo, a época de «esplendor» da joalharia portuguesa. Nesta fase, o desenho das jóias dá preponderância aos diamantes, mas também ao topázio imperial, ao crisoberilo, às águas-marinhas, às ametistas, às granadas e aos topázios.

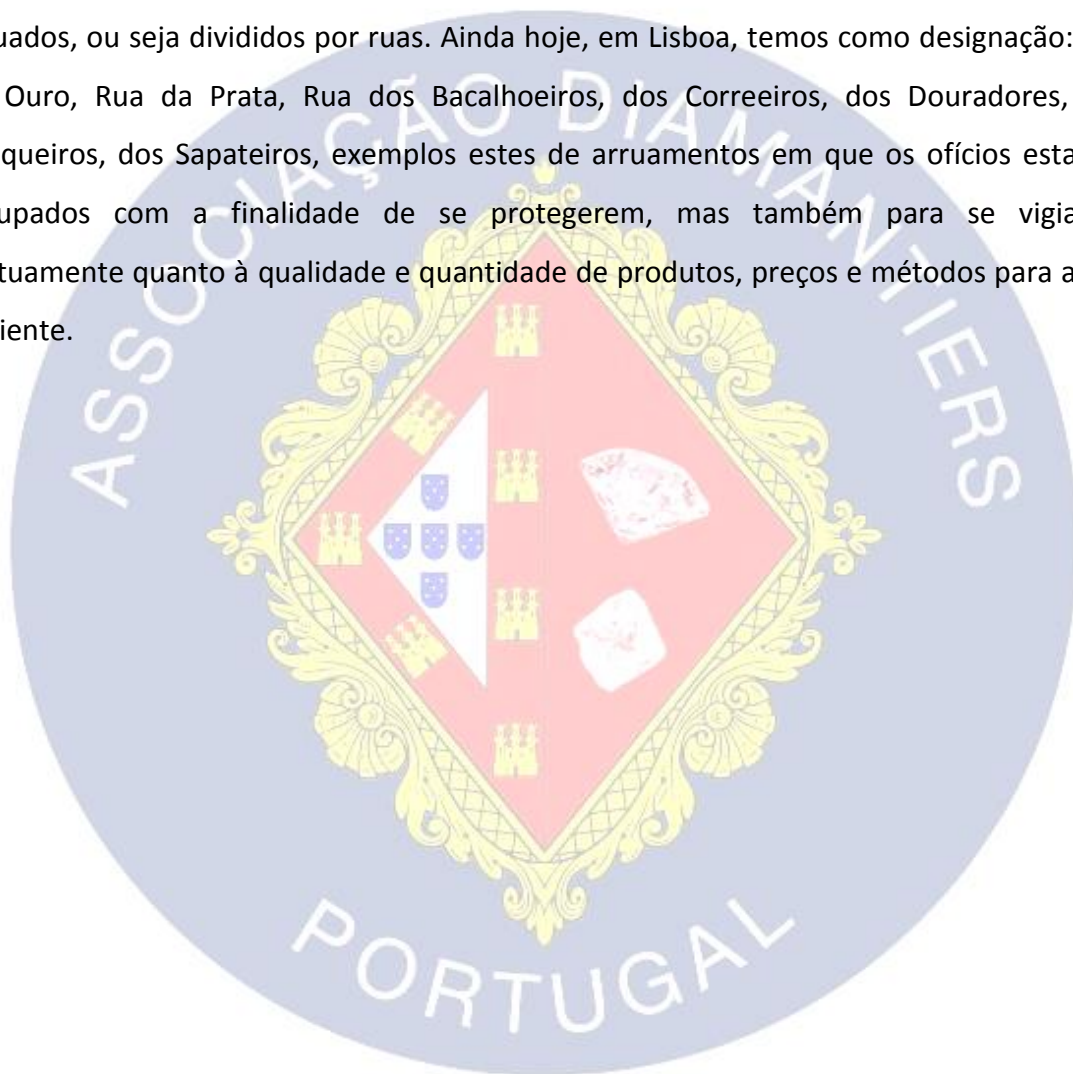
A joalharia atinge em Portugal, na segunda metade do século XVIII e início do século XIX, um dos seus pontos mais altos derivado da existência, em Portugal, de um conjunto de ourives do ouro, cravadores e lapidadores, que tiveram a capacidade de criar uma joalharia com cunho próprio digna de realce.

Lisboa, Porto, Évora, Coimbra, Braga e Guimarães tornaram-se importantes centros de desenvolvimento desta arte. A importância dada pelas populações às jóias reforça a existência de numerosos ourives de Norte a Sul do País.



É de realçar que a indústria da joalheria em Portugal teve, desde sempre, um forte reconhecimento a nível mundial.

Durante a Idade Média houve mesmo a necessidade de agrupar mestres ou ofícios para ser mais fácil regulamentar o processo produtivo, tendo os mestres ou ofícios sido arruados, ou seja divididos por ruas. Ainda hoje, em Lisboa, temos como designação: Rua do Ouro, Rua da Prata, Rua dos Bacalhoeiros, dos Correeiros, dos Douradores, dos Fanqueiros, dos Sapateiros, exemplos estes de arruamentos em que os ofícios estavam agrupados com a finalidade de se protegerem, mas também para se vigiarem mutuamente quanto à qualidade e quantidade de produtos, preços e métodos para atrair o cliente.





4. O atual mercado mundial de diamantes

4.1 O Kimberley Process ⁽¹⁾

Desde 2003 que a exportação de diamantes em bruto a nível mundial se encontra regulada pelo Kimberley Process, que é um mecanismo regulatório internacional, apoiado por uma resolução das Nações Unidas, que estipula que todos os diamantes em bruto no mercado internacional devem ser acompanhados de um Certificado de Kimberley autêntico (KP), oriundo de estado membro do KPCS. O seu incumprimento resulta numa ofensa criminal.

O objetivo do KPCS é conter o contrabando e o financiamento do terrorismo através do comércio de diamantes de sangue, oriundos de zonas de conflito, promovendo e protegendo o comércio legítimo de diamantes em bruto.

O Processo de Certificação de Kimberley (KPCS) descreve as regras que regem o comércio de diamantes em bruto e desenvolveu um conjunto de requisitos mínimos que cada participante deve respeitar.

O KP não é, estritamente falando, uma organização internacional, não possui escritórios permanentes ou funcionários permanentes. Baseia-se sim nas contribuições - sob o princípio da "partilha de encargos" - dos participantes, apoiados por observadores da indústria e da sociedade civil. Não pode ser considerado como um acordo internacional, numa perspetiva legal, pois é implementado através das legislações nacionais dos seus participantes.



Lista dos Países Participantes no Kimberley Process - 2018

1. Angola
2. Arménia
3. Austrália
4. Bangladesh
5. Bielorrússia
6. Botswana
7. Brasil
8. Camboja
9. Camarões
10. Canadá
11. República Centro Africana
12. República Popular da China
13. República Democrática do Congo
14. República do Congo
15. Costa do Marfim
16. União Europeia
17. Gana
18. Guiné
19. Guiana
20. Índia
21. Indonésia
22. Israel
23. Japão
24. República do Cazaquistão
25. República da Coreia
26. República Democrática do Laos
27. Líbano
28. Lesoto
29. Libéria
30. Malásia
31. Mali
32. Maurícias
33. México
34. Namíbia
35. Nova Zelândia
36. Noruega
37. Panamá
38. Federação Russa
39. Serra Leoa
40. Singapura
41. África do Sul
42. Sri Lanka
43. Swazilândia
44. Suíça
45. Tanzânia
46. Tailândia
47. Togo
48. Turquia
49. Ucrânia
50. Emiratos Árabes Unidos
51. Estados Unidos da América
52. Venezuela
53. Vietname
54. Zimbabué



4.2 Principais Países produtores de diamantes

As principais regiões/países de exploração e exportação de diamantes em bruto concentram-se na África Austral (com destaque para Angola, África do Sul, Botswana, Namíbia), Rússia, Austrália, Canadá e América Latina (Brasil e Venezuela).





De acordo com os dados estatísticos do Kimberley Process, os países produtores de diamantes são, em 2016, por ordem de importância, os seguintes:

Volume de produção (cts)	Valor de diamantes produzidos (USD)
• Russian Federation: 40.322.030,00 cts	• Russian Federation: USD 3.578.732.550,00
• Bostwana: 20.501.000,00 cts	• Bostwana: USD 2.845.948.820,00
• Democratic Republico of Congo: 23.207.443,46 cts	• Canada: USD 1.397.308.511,77
• Australia: 13.957.722,00 cts	• South Africa: USD 1.248.912.617,17
• Canada: 13.036.449,00 cts	• Angola: USD 1.079.411.359,37
• Angola: 9.021.467,07 cts	• Namibia: USD 914.827.141,10
• South Africa: 8.311.674,00 cts	• Lesotho: USD 364.546.093,90
• Zimbabwe: 2.102.873,49 cts	• Democratic Republico of Congo: USD 246.700.973,20
• Namibia: 1.717.658,20 cts	• Australia: USD 216.337.288,00
• Sierra Leone: 549.086,26 cts	• Sierra Leone: USD 158.872.778,13
• Lesotho: 342.014,16 cts	• Zimbabwe: USD 105.143.674,50
• Tanzania: 241.668,86 cts	• Tanzania: USD 86.628.688,63
• Ghana 141.530,14 cts	• Liberia: USD 50.089.744,51
• Guyana: 139.889,59 cts	• Brazil: USD 50.025.426,37
• Guinea: 112.796,72 cts	• Guinea: USD 22.370.660,64
• Liberia: 104.448,68 cts	• Guyana: USD 19.963.460,97
• India: 32.995,60 cts	• India: USD 7.388.672,00
• Brazil: 183.515,69 cts	• Ghana: USD 4.305.483,75
• Cote D'Ivoire: 20.235,18 cts	• Central African Republic: USD 1.742.255,10
• Republic of Congo: 12.109,66 cts	• Cote D'Ivoire: USD 961.992,50
• Central African Republic: 10.957,25 cts	• Republic of Congo: USD 311.676,77
• Cameroon: 993,59 cts	• Cameroon: USD 176.728,74



5. Oportunidades de Negócio

Na União Europeia existem apenas sete “Autoridades da União” – autoridades competentes designadas por um Estado-Membro e aprovadas pela Comissão Europeia para desempenhar funções relacionadas com a aplicação do Sistema de Certificação do Kimberley Process (SCKP), nomeadamente a verificação da conformidade das remessas entradas e dos certificados do Processo de Kimberley (KP) com as regras do mesmo e a emissão de certificados do KP da EU para a exportação de remessas – que são, Antuérpia (Bélgica), Londres (Reino Unido), Idar-Oberstein (Alemanha), Lisboa (Portugal), Praga (República Checa), Bucareste (Roménia) e Sófia (Bulgária).

Lisboa, sendo uma destas autoridades, desde Agosto de 2015, pode aproveitar a oportunidade de desenvolver um cluster ligado à atividade diamantífera, sobretudo porque tem outras mais-valias que poderão ser aproveitadas e exploradas:

- Localização geográfica e ligações privilegiadas com países exportadores de diamantes em bruto (África, com destaque para Angola e América Latina, em particular o Brasil);
- Economia aberta e competitiva, onde é possível baixar custos de produção, quando comparados com outros mercados (Antuérpia, Tel Aviv, ou Dubai);
- Zona Franca da Madeira;
- País neutro e sem conflitos, com grande tradição diplomática e que acolhe, sem discriminação de crenças e raças;
- Rotas aéreas diretas com os principais países produtores de diamantes e as maiores praças de compra de diamantes;

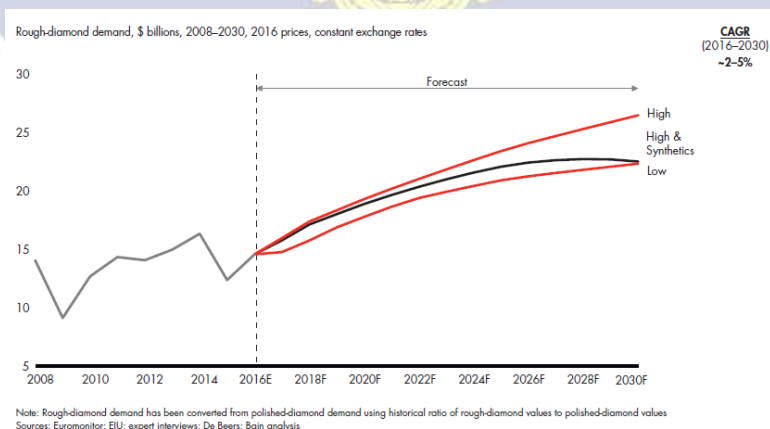


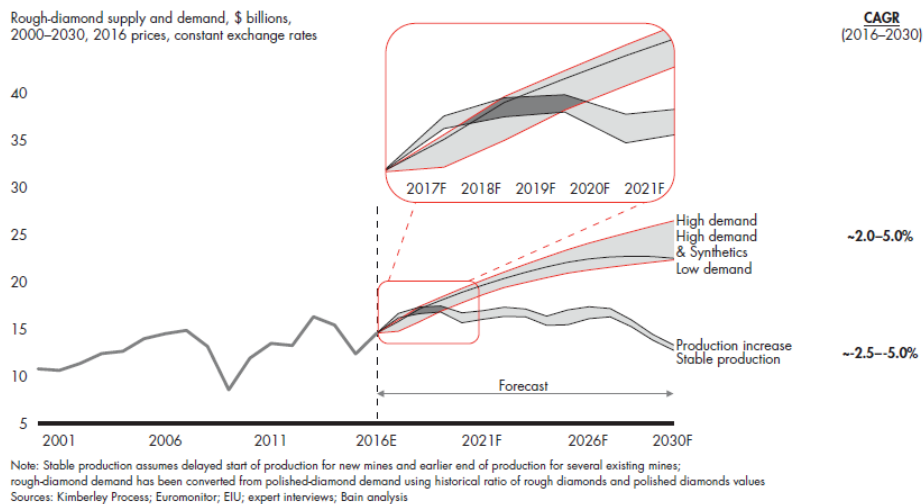
A Bolsa de Diamantes de Lisboa, através do esforço e empenho dos seus membros e colaboradores, conseguiu alcançar o estatuto de membro na World Federation of Diamond Bourses (WFDB - Federação Mundial de Bolsas de Diamantes, fundada em 1947, com o intuito de criar um conjunto de regras e práticas comerciais comuns para as bolsas de comércio de diamantes em bruto, lapidados e pedras preciosas e que conta atualmente com 31 bolsas afiliadas em todo o mundo).

O estatuto de membro da WFDB atribui à Bolsa de Diamantes de Lisboa e a Portugal o reconhecimento e credibilidade a nível mundial junto dos intervenientes do mercado diamantífero, além de que permite o intercâmbio de conhecimentos, de relações comerciais e de *compliance* com outras Bolsas que sejam membro da WFDB, abrindo as portas a novos mercados produtores e compradores de diamantes.

6. O mercado mundial de diamantes

É importante também referir que à escala global, a procura por diamantes em bruto prevê-se que, até 2030, tenha um crescimento anual entre 2% a 5%, enquanto a oferta estima-se que tenha uma quebra de 1% a 2% ao ano ⁽¹¹⁾, como podemos verificar pelos gráficos abaixo





7. A atualidade do setor diamantífero em Portugal

7.1 Legislação para o mercado dos diamantes em bruto

Com a adesão de Portugal ao Kimberley Process em 2015, através da Lei nº 5/2015 de 15 de Janeiro, foram dados passos significativos, quer na defesa de um comércio justo de diamantes em Bruto, quer no assumir de uma estratégia económica fundamental que coloca o nosso país no circuito mundial e legal desta matéria-prima.

7.2 Combate ao terrorismo e branqueamento de capitais

Os diamantes em bruto e as pedras preciosas são um veículo apetecível para o branqueamento de capitais e/ou financiamento ao terrorismo, uma vez que são os únicos bens valiosos, que pelo seu elevado valor e reduzida dimensão, podem facilmente ser guardados e transportados com elevada descrição e de forma quase indetectável.



Portugal, pela sua posição estratégica e relações privilegiadas com países africanos e sul-americanos, é uma porta de passagem para o tráfego ilegal de diamantes e pedras preciosas, em particular, através dos aeroportos de Lisboa, Porto e Funchal, dadas as excelentes ligações aéreas entre a Europa, África e América do Sul.

Aliado a esta realidade, as autoridades responsáveis pela supervisão, controlo e segurança de passageiros e mercadorias nestas infra-estruturas, têm vindo a adquirir conhecimentos por forma a poderem identificar de forma eficaz situações suspeitas de tráfico de diamantes e pedras preciosas.

Ao abrir portas ao comércio dos diamantes em bruto a economia portuguesa pode beneficiar de uma série de vantagens advindas deste setor, nomeadamente:

- Contribuição para o aumento do PIB português;
- Criação de emprego;
- Aumento do turismo;
- Crescimento das indústrias relacionadas com a atividade diamantífera;
- Aumento do investimento direto estrangeiro em Portugal;
- Criação de novas empresas na área da lapidação de diamantes e gemas de cor;
- Organização de conferências na área dos diamantes;
- Impulsionar os diamantes juntamente com a joalheria e vice-versa;
- Fomentar a relação de Portugal com as suas ex-colónias, como o Brasil e Angola que são grandes produtores de diamantes e gemas de cor;
- Entre outras.



A título de exemplo, podemos ver o potencial de emprego gerado pela indústria na tabela abaixo na Bélgica e em Israel:

	Empresas	Comerciantes	Empregos Diretos	Empregos Indiretos
Bélgica (Antuérpia) ⁽⁸⁾	1,850	4,500	10,000	30,000
Israel (Tel Aviv) ⁽⁹⁾⁽¹⁰⁾	1,400	-	20,000	-

Também a título exemplificativo e numa breve análise aos principais centros mundiais de negócio de diamantes, que actualmente são a Índia, Hong Kong, Israel, Bélgica, Estados Unidos da América e Emirados Árabes Unidos, podemos verificar, na tabela abaixo, o peso das exportações desta matéria-prima na economia.

	Valor de Exportação (2015)	% do PIB (2015)
Índia	\$21.2B ⁽²⁾	8%
Hong Kong	\$20.6B ⁽³⁾	5%
Israel	\$17.1B ⁽⁴⁾	28%
Bélgica	\$16.3B ⁽⁵⁾	4%
Estados Unidos da América	\$13.5B ⁽⁶⁾	1%
Emiratos Árabes Unidos	\$6.92B ⁽⁷⁾	5%

Valores em US dólares

Contudo, estes benefícios apenas são reais se a fiscalização realizada for eficaz, pois ao se permitir a existência de um mercado paralelo ilegal o reflexo da atividade diamantífera na economia portuguesa será diminuto e até mesmo negativo pelas inúmeras possibilidades que gera para branqueamento de capitais, fuga de capitais e financiamento de terrorismo.

É nesse sentido que a Associação dos Diamantiers de Portugal tem vindo a desenvolver junto das autoridades portuguesas um importante trabalho de informação e sensibilização



acerca do mercado diamantífero e das gemas de cor, do tráfico ilegal de diamantes e gemas de cor e dos métodos e técnicas utilizados para o combate ao branqueamento de capitais através de diamantes e gemas de cor, com o objetivo de dotar as forças policiais fiscalizadoras dos necessários conhecimentos e ferramentas para o desenvolvimento da sua atividade de uma forma mais eficiente e eficaz.





8. Bibliografia

- (1) <https://www.kimberleyprocess.com/en>
- (2) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/ind/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (3) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/hkg/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (4) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/isr/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (5) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/bel/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (6) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/usa/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (7) http://atlas.cid.harvard.edu/explore/tree_map/export/are/all/show/2015/?prod_class=hs4&details_treemap=2&disable_widgets=false&disable_search=false&node_size=none&queryActivated=true&highlight=
- (8) <https://www.baunatdiamonds.com/en/faq/facts-figures-antwerp-and-diamonds>
- (9) <https://en.israelidiamond.co.il/about-the-israeli-diamond-industry/>
- (10) <http://swissisrael.ch/web/images/pdf/diamondworld.pdf>
- (11) <http://www.bain.com/publications/articles/global-diamond-industry-report-2016.aspx>